

O IMPARCIAL

Ano XCIII Nº 36.048 | SÃO LUÍS-MA, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 2020 | CAPITAL E INTERIOR R\$ 2,00 | @OImparcialMA @imparcialonline @oimparcial 98 98232-0262

Embraer acusa Boieng de descumprir acordo de compra

A compra da área de aviação civil da Embraer pela Boeing, maior negócio aeroespacial da história brasileira, foi cancelado. O noivado iniciado em 2017 acaba como um divórcio litigioso. PÁGINA 5



Assembleia vota hoje uma série de medidas para combater o vírus

O presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão, deputado Othelino Neto (PCdoB), convocou nova Sessão Extraordinária com Votação Remota por Videoconferência, que será realizada hoje, às 11h. PÁGINA 3

BASE DE ALCÂNTARA

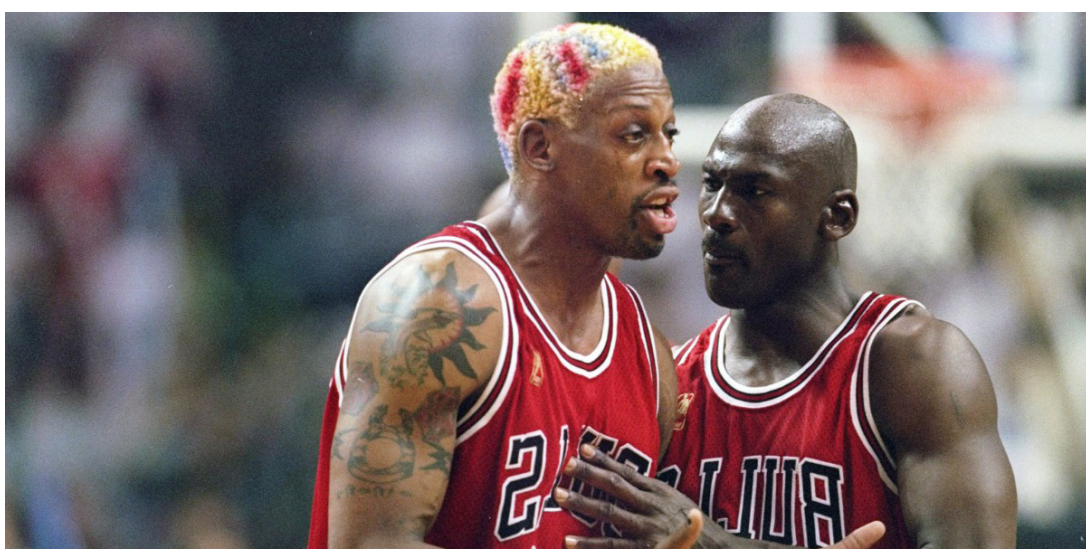
General Heleno mantém remoção de quilombolas

Em resposta ao pedido do secretário de Direitos Humanos e Participação Popular, Francisco Gonçalves, o ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República negou anulação da Resolução e respondeu que é apenas um planejamento de ações e que nenhuma medida será efetuada sem que a comunidade interessada seja devidamente ouvida. PÁGINA 6



Especialistas acreditam que Guedes pode ser o próximo

PÁGINA 2



Como Michael Jordan tirou Rodman de Vegas

Série "The Last Dance", exibida no Netflix, sobre os títulos do Chicago Bulls nos anos 90 conta a história dos astros da NBA naquela época mostrando os bastidores e problemas. Incluindo vários casos obscuros do grande público, revelando outro lado das personalidades envolvidas. PÁGINA 9



Filmes para se divertir baseados em livros

São muitas as histórias de livros que são transportadas para o cinema. Narrativas com personagens profundos, detalhados e contos que nos passam mensagens valiosas. Escolhemos algumas dessas narrativas que se transformaram em excelentes filmes. PÁGINA 10

TEMPO E TEMPERATURA

Chuva ●●● 10mm Chances: 90%
Vento ↙ NE 26km/h
Umidade ↓ 51% ↑ 70%
Sol ☀ 05:39h ☀ 17:55h

A PARTE

Pinel brasileiro

Inacreditável a obrigação de acreditar que um presidente da república vai pisar na ordem pública para salvar os filhos taxados como delinquentes, coisa de maluco do ocupante do Palácio do Planalto.

TÁBUA DE MARÉ

SEG 27/04/2020
04H26 0.5M
10H39 6.0M
16H51 0.7M
23H02 6.0M



São Luís, segunda-feira, 27 de abril de 2020

JAIR BOLSONARO

Reunião pós-saída de Sérgio Moro

Recolhido no Palácio do Alvorada na manhã do último sábado 25, após a conturbada saída de Sérgio Moro do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o presidente da República, Jair Bolsonaro, recebe a vista de uma série de aliados em sua residência.

Um dos primeiros a chegar ao local, sem falar com a imprensa foi o deputado Otoni de Paula (PSC-RJ), um dos maiores defensores de Bolsonaro no plenário da Câmara. Na sequência, veio o ministro da Secretaria Geral da Presidência da República, Jorge Antônio de Oliveira Francisco. Ele é um dos cotados para assumir a cadeira deixada por Moro.

O secretário de assuntos fundiários do Ministério da Agricultura, Nabhan Garcia, chegou caminhando ao Alvorada na companhia do secretário da Secretaria Especial de Comunicação Social, Fábio Wajngarten, mas ao se aproximar do portão, pegaram carona em um outro carro que entrava na residência do presidente da República. Não foi possível identificar o passageiro desse veículo.

O general, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), também chegou sem falar com a imprensa.

O ex-juiz da Operação Lava Jato Sérgio Moro pediu demissão do ministério da Justiça nesta sexta-feira, 24. Ele anunciou sua saída do governo Bolsonaro em um pronunciamento.

Na fala, Moro acusou o presidente Jair Bolsonaro de tentar interferir politicamente no comando da Polícia Federal para obter acesso a informações sigilosas e relatórios de inteligência.

À tarde, o presidente Jair Bolsonaro rebateu as acusações do ex-ministro da Justiça e disse que Moro condicionou troca de Maurício Valeixo na diretoria-geral da Polícia Federal à indicação para o Supremo Tribunal Federal (STF). O ex-ministro nega.

Mais cedo, Bolsonaro postou no Twitter uma foto em que aparece abraçando o ex-ministro Sérgio Moro.

Na imagem, um texto destaca o apoio do presidente no período em que o site jornalístico The Intercept fazia denúncias contra Moro, batizadas de "Vazajato". A publicação exibiu à época várias mensagens trocadas entre o então juiz e a equipe que investigava a Operação Lava Jato.



Repúdio nas redes chega a 70% e supera o visto no caso Mandetta

Análise da diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV-DAPP) aponta que a saída do ex-juiz federal Sérgio Moro do governo ontem causou repúdio de 70% dos perfis engajados no debate das redes. O levantamento coletou dados no Twitter entre as 11h e as 13h30, logo após o início do pronunciamento do ex-ministro da Justiça.

Entre os mais de 1,2 milhão de tuítes coletados na rede social, 69% eram da base partidária da oposição. Apenas 16% foram publicados pela base partidária da direita. A análise da FGV-DAPP mostrou um racha entre os representantes da direita, divididos entre os que lamentaram a saída de Moro e os que acusaram de agir politicamente.

Segundo a FGV-DAPP, perfis como @rconstantino, @anapaulavolei, @leandroruschel e @carlazambelli38 afirmaram que a demissão do ex-juiz federal é uma perda no combate à corrupção e um possível erro do governo. Já contas como a de @allantercalivre, @danielpmerj, @realpfigueiredo adotaram uma postura de ataque a Moro e reforçaram a confiança no presidente Jair Bolsonaro.

A análise mostrou que o apoio ao ministro da Justiça nas redes foi ainda maior do que o demonstrado em relação ao ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, demitido por Bolsonaro na semana passada.

O estudo elaborado pela FGV também mostrou que ontem foram identificadas mais de 1,24 milhão de menções no Twitter ao ex-ministro entre 0h e 13h.

As principais hashtags revelam divergências com Bolsonaro nos dois primeiros lugares do debate, aparecem as hashtags em defesa de Moro #bolsonarotraidor e #forabolsonaro. Já, apoiando as ações do presidente, as hashtags mais usadas foram #tchauquerido, em 23,7 mil postagens, no terceiro lugar; e, nas quinta e décima posições, #fechadocombolsonaro e #fechadoscombolsonaro.

Guedes: o próximo da lista?

Ainda considerado por analistas como garantidor da política fiscal do governo, ministro da Economia andou na berlinda nos últimos dias

ROSANA HESSEL E MARINA BARBOSA

O pedido de demissão de Sérgio Moro do comando do Ministério da Justiça fez rodar a roleta das apostas sobre quem será o próximo integrante do primeiro escalão a desembarcar do governo Bolsonaro. As fichas estão sendo direcionadas para o ministro da Economia, Paulo Guedes, que esteve na berlinda nos últimos dias devido às divergências com o presidente e com a ala militar sobre a condução da política econômica, em meio à recessão que se forma pela pandemia de Covid-19.

A grande dúvida, no entanto, é se Guedes conseguirá continuar no cargo após a saída de um dos ministros com popularidade maior do que a do presidente. Foi ele quem convidou Moro para integrar o governo e o apresentou a Bolsonaro, lembram amigos do responsável pela política econômica. Fontes próximas a Guedes acreditam que não abandonará o barco tão facilmente, apesar de ter um temperamento explosivo parecido com o do presidente.

Assim como Moro era o pilar da confiança da sociedade de que o governo combateria a corrupção, Guedes é a sustentação junto aos investidores e aos empresários de que Bolsonaro não vai fazer as estripulias fiscais que levaram as contas públicas a registrarem déficit primário pelo oitavo ano consecutivo. Sua atuação tem limitado o espaço para novos gastos no combate à atual crise. Analistas evitam comparar Guedes com Moro.

Na avaliação de Murilo Aragão, advogado e sócio-fundador da consulto-



TURBULÊNCIA TOMA CONTA DO GOVERNO FEDERAL, PAULO GUEDES PODE SAIR TAMBÉM

ria Arko Advice, com o tamanho da crise, Bolsonaro e Guedes devem "se conciliar". Contudo, uma das dúvidas no mercado é se o ministro botará um freio nas aspirações desenvolvimentistas do ministro-chefe da Casa Civil, general Walter Braga Netto, que apresentou o plano Pró-Brasil de retomada da economia.

O anúncio do programa deixou a equipe econômica desconcertada. Para uma fonte próxima do ministro, o maior desafio de Guedes nos próximos dias será justamente o embate entre a visão econômica liberal, defendendo o livre mercado, versus a

keynesiana (linha de John Maynard Keynes, 1883-1946), mais intervencionista. "Esse embate vai se acirrado entre duas visões distintas. O ministro sabe que recuperar pelo mercado é uma tarefa que demanda vários anos, e a outra linha que está se contrapondo no governo e está ganhando força é a keynesiana, que é o modelo que os outros países estão usando. Mas o Brasil precisa tomar cuidado com os gastos, porque não tem espaço fiscal para aumentar as despesas", destacou um economista, que pediu anonimato.

A decepção de Paulo Guedes



SAÍDA SERIA UMA OPORTUNIDADE POIS PODERIA SE JUSTIFICAR COM O FATO DE TER SIDO ENFRAQUECIDO COM O PLANO PRÓ-BRASIL

Guedes ficou decepcionado com o Ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, que ajudou na concepção do plano de Braga Netto. Técnicos da equipe econômica contam que o programa está "mal estruturado" porque foi feito às pressas e atropelou o trabalho que vinha sendo feito pela pasta para a pós-pandemia, focando na aceleração de concessões e privatizações e na simplificação tributária. Internamente, o plano da Casa Civil é chamado de "PAC do Marinho", em referência ao Programa de Aceleração do Crescimento dos governos petistas.

A economista e advogada Elena Landau acredita que Guedes continuará no cargo porque tem total alinhamento político com Bolsonaro. "Ele

não pode ser comparado ao (ex-ministro da Saúde Luiz Henrique) Mandetta ou Moro. Se sair, é porque sabe que não entregará o que prometeu. E já não ia entregar antes da pandemia. Sair agora seria uma oportunidade para ele, pois poderia se justificar com o fato de ter sido enfraquecido com o Plano Pró-Brasil. E as promessas que fez cairiam no esquecimento", destacou.

Analistas do mercado admitem que os resultados de ontem não refletiram só a saída de Moro, mas também a queda na confiança na condução da política econômica. André Perfeito, economista-chefe da Necton Investimentos, acredita que Guedes continua, mas estará sob muito mais pressão. "A saída de Moro dá conta de uma

estratégia de aproximação de Bolsonaro com o Centrão. Mas se isso implicar em gastos fiscais extras, que o ministro Guedes não corrobora", afirmou.

"A questão da confiança agora é o que mais pesa, porque o próximo alvo teoricamente seria um ponto muito importante da política econômica", completou o analista da Clear Corretores, Rafael Ribeiro.

Segundo um líder do Centrão que pediu anonimato, seria muito ruim a saída de Guedes neste momento.

"O governo tinha deixado o ministro contrariado, mas deve procurar administrar essa agora. Já perdeu uma ponte com a sociedade (Moro) e deve tentar manter uma ponte com o mercado, pelo menos", reconheceu.

SESSÃO REMOTA

Medidas contra a COVID-19 na Alema

Acontece nesta segunda, por convocação do presidente da ALEMA, deputado Othelino Neto, nova sessão remota para votar medidas de combate à Covid-19

O presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão, deputado Othelino Neto (PCdoB), convocou nova Sessão Extraordinária com Votação Remota por Videoconferência, que será realizada na próxima segunda-feira (27), às 11h, para apreciação de matérias urgentes e que dizem respeito às estratégias de enfrentamento à Covid-19 no estado. A sessão será transmitida ao vivo pela TV Assembleia, no canal aberto digital 51.2, canal 17 na TVN, site www.al.ma.leg.br/tv, rádio web, www.radioalema.com, e página oficial da TV no Facebook.

Entre as proposições em pauta está o Projeto de Lei 088/20, de autoria do deputado Rildo Amaral (Solidariedade), dispondo sobre a redução proporcional das mensalidades da rede privada de ensino, durante o plano de contingência do novo coronavírus, implementado pela Secretaria de Estado da Saúde (SES). E a emenda ao PL, proposta pelo deputado Dr. Yglésio (PROS), incluindo descontos a serem concedidos pelas faculdades privadas, também entrará na Ordem do Dia.

Outras proposições de autoria do Governo do Estado também estarão em pauta. Uma delas trata da Medida Provisória 310/20, que isenta de pagamento do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), até 31 de julho de 2020, as operações internas realizadas com mercadorias, equipamentos e insumos destinados ao combate, prevenção, enfrentamento e contingenciamento da Co-



O PRESIDENTE OTHELINO NETO (PCDOB) DURANTE SESSÃO REMOTA NA ASSEMBLEIA

vid-19. A MP abrange ainda as correspondentes operações de serviços de transportes, praticadas por pessoas físicas e jurídicas, contribuintes ou não do imposto, com essa mesma finalidade.

Crédito Especial
Será submetido à votação, ainda, o Projeto de Lei 109/20, que autoriza o Poder Executivo a abrir crédito especial no valor de R\$ 22.045.217,00 ao Fundo Estadual de Segurança Pública e Defesa Social (FES).

Também entrará na Ordem do Dia o Projeto de Lei Complementar 004/20, que prorroga, em caráter excepcional, os prazos para o envio da avaliação do Plano Plurianual 2016-2019, do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2021, do Projeto de Lei Orçamentária para o exercício de 2021 e da Revisão Plurianual 2020-2023, bem como o prazo da publicação da Metodologia

para o Monitoramento e a Avaliação do Plano Plurianual 2020-2023.

Os Projetos de Decreto Legislativo 005 e 006/20, pedindo reconhecimento de estado de calamidade pública nos municípios de Vitória do Mearim e São José de Ribamar, serão apreciados, em seguida.

Votação remota

A nova modalidade de votação remota por sistema de videoconferência teve início no dia 24 de março, de maneira inédita na Assembleia Legislativa do Maranhão, com a participação expressiva e online dos parlamentares. Nas três sessões extraordinárias com votação remota, realizadas anteriormente, os parlamentares aprovaram diversas medidas também de enfrentamento à pandemia da Covid-10, entre elas a isenção do pagamento do ICMS de produtos como álcool gel, luvas e máscaras médicas, além de hipoclorito de sódio 5% e álcool 70%.

Yglésio diz que Sindicato confessa má qualidade



O DEPUTADO DR. YGLÉSIO (PROS) TEM DISCUTIDO DESDE O INÍCIO SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO À DISTÂNCIA NAS ESCOLAS

Ainda na sexta-feira, 24, aconteceu uma reunião entre a Assembleia Legislativa do Maranhão, Ministério Público, Procon, Sindicato das Escolas Particulares do Maranhão e Associação de Pais de Alunos.

O deputado estadual Dr. Yglésio (Pros), que participou da reunião ao lado do presidente Othelino Neto (PCdoB) e Rildo Amaral (Solidariedade), disse em suas redes sociais que o presidente do Sindicato das Escolas, Paulino Pereira, confessou que o ensino à distância não tem qualidade, porém insistem em cobrar integralmente as mensalidades.

“O presidente do Sindicato das Escolas Particulares do Maranhão acaba de confessar que falar em qualidade de ensino à distância é utopia, na reunião que estamos fazendo agora na Assembleia. Vou requisitar a gravação e vamos encaminhar ao MP para providências! Absurdo!”, disse o deputado Dr. Yglésio.

Nesta segunda-feira, a Assembleia Legislativa pode aprovar projeto que obriga instituições de ensino concederem descontos durante o estado de calamidade pública provocado pela pandemia da COVID-19. O Projeto de Lei 088/20 de autoria do deputado Rildo Amaral (Solidariedade) visa garantir a redução de 30% das mensalidades de escolas particulares.

Na emenda proposta por Yglésio, a proposta é que haja equilíbrio no desconto das mensalidades. O deputado do Pros incluiu diretrizes que determinam o percentual de desconto com base no tamanho e na quantidade de alunos que as instituições possuem.

“Nós usamos um parâmetro de até 200 alunos, as escolas precisam dar um desconto de 10%; de 200 a 400 alunos, 20% de desconto; e com mais de 400 alunos, as escolas precisam dar 30% nas mensalidades. No entanto, as instituições de ensino superior, independentemente da quantidade de

alunos, precisam dar 30% de desconto nas mensalidades dos alunos”, explicou.

“As escolas comunitárias ficam isentas da concessão de descontos por conta da inviabilidade financeira dessas instituições”, completou o deputado Dr. Yglésio.

Sindicato responde

O Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Maranhão disse, em nota, que o presidente Paulino Pereira defendeu que os estabelecimentos de ensino lançaram mão dessa alternativa [ensino à distância] em tempo recorde, adaptando suas estruturas para cumprir o papel e a missão de educar os alunos. A palavra ‘utopia’ utilizada por Paulino Pereira, segundo a nota, foi para “não para se referir à qualidade de ensino remoto, mas para explicar que não se pode comparar tal modalidade ao ensino presencial”.

APARTE

Felipe Klamt
felipeklamt@yahoo.com.br



Pinel brasileiro



Inacreditável a obrigação de acreditar que um presidente da república vai pisar na ordem pública para salvar os filhos taxados como delinquentes, coisa de maluco do ocupante do Palácio do Planalto imaginar que seus votos garantem a intervenção nos órgãos de controle do país, nenhum pertence aos governantes, estão independentes a serviço do estado. Verdade que ainda temos uma nação retalhada por feudos nos três poderes e nos governos estaduais e municipais. Diferente de uma linear democracia, continuamos sendo comandados por grupetos com hábitos viciados para atender os seus interesses particulares. Ninguém nessa história escapa, nenhum tem áurea de santo, todos dirigentes e representantes populares usufruem do dinheiro dos contribuintes, quando não roubam, são omissos a corrupção endêmica. Bolsonaro, Moro, Dino, Doria e Witzel estão no picadeiro fazendo o espetáculo como pré-candidatos a presidente em 2022, assustando uma fragilizada população pela pandemia. Parece que pouco interessa, vale a crise diária com cada qual soltando seus vírus políticos para ficarem em evidência. Com certeza devem manter no noticiário a quantidade de mortos do coronavírus e o sobe e desce da temperatura do desnecessário embate entre o Jair e o Sérgio. Brasil precisa de respeito!

Entre aspas

Não sou lulista, não sou bolsonarista, sou gente com medo de ser contaminada. Alguém para cuidar de nós? **Ana Clara, bibliotecária, assustada com a guerra política.**

Ainda estou em dúvida o que a piscina do Alvorada tem a ver com a crise do Moro? Será que pensou em afogar ele? **Lucio Monteiro, taxista, tirando um sarro do Bolsonaro.**

Quem já viveu uma era Sarney jamais poderia imaginar que teria de viver um governo Bolsonaro. **Ana Claudia, engenheira, lembrando os 90 anos de Sarney.**

Filho meu se fosse corrupto botava para fora de casa, no caso, o Bolsonaro devia expulsar as três peças raras do Planalto. **João Vicente, comerciante, indignado com a proteção aos filhos do Bolsonaro.**

Hoje tem mais gente arrependida de votar no Bolsonaro do que alucinados defensores. Todos caladinhos, bem miúdos. **Antônio Silva, uber, arrependido de votar no Bolsonaro.**



Ficou somente o vazio nos microfones da Rádio Mirante com a partida do competente Roberto Fernandes, levado pela pandemia. Poucos deixaram uma concreta marca honesta e independente na comunicação do Maranhão. Bela e honrada trajetória.

APARTEANDO

Finalmente a justiça julgou improcedente a denúncia do Ministério Público do Maranhão contra o produtor e empresário da comunicação, Natanael Ferreira, no caso do Festival MOA. Demorou somente oito anos para julgar!

Novo foco do ódio bolsonarista está na figura do ex-ministro Moro, principalmente depois de elogiar os petistas e juntar forças com a Rede Globo. Vai pagar bem caro!

Com tantos pedidos de impeachment contra o Bolsonaro o Congresso Nacional deve parar as pautas de votações para conseguir julgar. Coisa para 2021!

Será que esta semana vai dar novamente somente Bolsonaro x Moro?



O inimigo real

A instabilidade observada no país lembra a explosão de sucessivos cometas. No evento cósmico, o astro perde o núcleo, fragmenta-se em milhões de partículas e espalha uma nuvem de poeira, gelo e gases. A unidade e a clareza desaparecem do entorno.

Vive-se situação análoga no Brasil. Fatos e factoides chamam a atenção, roubam energia e desperdiçam tempo. Formam uma cortina de fumaça que compromete a visão do essencial. No caso, o combate ao coronavírus. A Covid-19 é o inimigo real.

Em meio à pandemia que ceifa vidas e afunda a economia, criam-se fatores de desestabilização que desviam o foco do alvo, que deve ser perseguido pelo governo e pela sociedade. Manifestações antidemocráticas recebem apoio. Confrontos ganham manchetes. Demissões tumultuam o ambiente. Todos têm um denominador comum: deslocar a atenção do pro-

blema.

Mais de 400 óbitos se registram a cada 24 horas. Virão mais, muito mais. A curva está ascendente e se acelera dia a dia em progressão geométrica sem que estados e municípios tenham meios de enfrentá-la. Nas regiões Norte e Nordeste, o sistema de saúde entrou em colapso. Manaus, Belém, Recife e Fortaleza chegaram ao limite da capacidade.

A troca de ministros constitui rotina nos regimes democráticos. Titular de tal e qual pasta é demissível ad nutum. Quem aceita o cargo sabe que tem tempo de validade. Pode chegar ao fim do mandato presidencial ou ficar no caminho. São as regras do jogo.

O problema da exoneração de Luiz Henrique Mandetta e de Sergio Moro é a oportunidade. Dar cartão vermelho ao ministro da Saúde no auge da pandemia é ato temerário. Assemelha-se a trocar o pneu com o carro a

100km por hora. O mesmo ocorre com a saída do ministro da Justiça e Segurança Pública.

É hora de união. A pandemia não constitui objeto deste ou daquele titular ou ente federado. É questão transversal. Prefeitos, governadores, ministros e sociedade civil precisam se dar as mãos. São 211 milhões de brasileiros que, além de enfrentar a tragédia sanitária, têm de lutar pela sobrevivência.

Depois da recessão herdada do governo Dilma Rousseff, o Brasil teve dificuldade de entrar num círculo virtuoso de crescimento. Em 2020, a marcha lenta engatou a ré.

Especialistas preveem retração de 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Esse cenário, agravado pela pandemia, precisa das forças de todos os segmentos para ser superado. Maquiar a realidade é fazer gol contra.

O uso da razão em meio à pandemia

POR JOÃO GONSALE DE MOURA

Doutor em Economia - Professor Associado do Departamento de Economia da UFMA

Entre uma recessão e outra, os últimos duzentos anos da história da humanidade foram marcados pela presença manifesta do fenômeno denominado crescimento econômico. Em toda a extensão da fase anterior da memória da vida humana sobre a terra, as condições de vida permaneceram praticamente inertes, ficando momentaneamente à mercê de contingências exógenas à economia, como seria o caso de eventos climáticos, epidemias e guerras. O indicador mais apropriado para revelar a notável evolução da renda média dos indivíduos ao longo dos dois últimos séculos é, sem dúvida, a produtividade do trabalho, que apresenta um desempenho vultoso no período. Os investimentos maciços em equipamentos, o progresso tecnológico acelerado e a elevação contínua do nível de instrução da sociedade foram os principais fatores determinantes da referida evolução.

Entretanto, mesmo com a prevalência dos fatores supracitados, que dependem das decisões dos indivíduos, causas exógenas continuaram a exercer um papel de destaque, se manifestando de forma recorrente e provocando estragos consideráveis no curso normal dos acontecimentos. O atual momento, marcado pelas medidas de distanciamento social destinadas ao combate à pandemia global, retrata adequadamente os contextos em que o progresso das nações sofre uma interrupção brusca, remodelando totalmente a trajetória dos indicadores econômicos. Quando deliberações dessa natureza são impostas aos indivíduos, os mesmos deixam de interagir economicamente e, consequentemente, um dilema de curto prazo vem à luz, qual seja: salvar vidas humanas em contraposição ao sacrifício de postos de trabalho.

Em meio a esse cenário, a população tem sido massacrada por um conjunto infundável de opiniões, algumas

delas apontadas como emissárias incontestáveis da ciência, como se o emprego de decisões com base científica constituísse apenas uma adesão à opinião majoritária. Como a verdadeira ciência só sobrevive e prospera quando se propõe a solucionar questões pertinentes à razão, e não quando se identifica uma opinião majoritária, convém, neste instante, tentar propor aqui algumas indagações que sejam efetivamente relevantes. Pensando como um economista, diante das atuais medidas de isolamento social, seria conveniente questionar: quantas vidas foram realmente salvas neste período? Quantas pessoas deixaram de ser infectadas em decorrências das providências tomadas? Qual foi a quantidade de empregos sacrificados por cada vida salva? Qual foi a quantidade de empregos sacrificados por cada pessoa que deixou de ser infectada?

Se as interrogações acima apresentadas devem ser respondidas com vistas à identificação dos efeitos de curto prazo do distanciamento, no caso do longo prazo também se fazem oportunos alguns questionamentos fundamentais, quais sejam: quantas pessoas perderam as suas ocupações de forma permanente? Qual será o impacto do desemprego (e a consequente redução na renda per capita da população) sobre a taxa de mortalidade futura? A literatura econômica está repleta de estudos que associam a mortalidade com a renda média dos habitantes de um país ou região. Portanto, qualquer medida que provoque desemprego em massa tende a contribuir para o aumento da taxa de mortalidade no longo prazo. Ou seja, vidas salvas no presente podem ser perdidas precocemente em um período mais à frente em razão da degradação das condições de vida, conforme demonstra um conjunto expressivo de estudos científicos.

Diante do dilema exposto, convém ressaltar, que a adoção de certa decisão, ancorada na ciência, seria aquela que levasse em consideração a realidade e projeções para a dinâmica de indicadores tais como: evolução do

número de óbitos, quantidade de óbitos evitados, evolução do conjunto de contaminados, montante de infecções evitadas, total de empregos sacrificados, efeitos da recessão sobre as condições de pobreza e, consequentemente, sobre a taxa de mortalidade futura em decorrência da degradação das condições de vida. Quando as decisões não são embasadas em reflexões dessa natureza, mas especificamente em opiniões majoritárias, as mesmas podem ser consideradas legítimas por vivermos em uma democracia, mas a ciência não pode ser invocada como fundamento.

Como as respostas às indagações expostas acima dependem de dados para embasá-las e somente com a evolução do tempo informações mais robustas estarão disponíveis, para que a ciência possa ser invocada é necessário que as autoridades encontrem um equilíbrio em suas atitudes, observando e tomando como referência o curso daqueles indicadores. Convém que os mesmos sejam examinados de forma recorrente e que essa avaliação produza reflexões razoáveis sobre o curso dos acontecimentos, priorizando a razão em detrimento das paixões pessoais, para que delas ninguém se torne refém. À medida em que os dados se tornarem disponíveis o conhecimento acumulado estará se expandindo, possibilitando aos gestores um cenário mais propício para o uso da razão. Na história da humanidade, nenhuma epidemia matou mais do que as ações de alguns líderes ideológicos do século anterior, quando resolveram impor aos cidadãos os arbítrios oriundos de suas paixões pessoais.

Não devemos atribuir a nenhum governante o direito de decidir sobre a vida e a morte. Ao contrário, o uso dos indicadores propostos serve, especialmente, para manifestar claramente aos gestores públicos as reais consequências de seus atos, em relação à saúde física do corpo e, também, no tocante à saúde financeira dos governados.

Reduzir os salários dos servidores é a solução?

JOSÉ LUÍS OREIRO

Professor do Departamento de Economia da UnB

A sociedade brasileira está se despertando para o fato de que as medidas de distanciamento social — necessárias para conter o ritmo de transmissão do coronavírus — vão resultar na maior contração econômica jamais ocorrida na história do país.

Deve-se deixar claro que não existe o dilema entre vidas e economia: todos os países vão sofrer em maior ou menor grau forte queda do nível de atividade econômica, cuja intensidade será tão maior quanto: (a) maior for o período de distanciamento social para limitar a transmissão do vírus; e (b) menores forem as medidas de estímulo fiscal e monetário adotadas para atenuar o choque de demanda decorrente do isolamento.

A agricultura e a indústria, pela natureza de seu processo produtivo que exige menor interação pessoal (a interação é homem-máquina, não homem-homem), podem continuar operando de forma mais ou menos "normal" durante o período de distanciamento social, a depender, é claro, do nível de demanda pelos produtos. É o setor de serviços que será duramente afetado pelas medidas de distanciamento social, pois a maior parte das atividades exigem a interação homem-homem, a qual não pode ser inteiramente substituída pelo teletrabalho ou pelo e-commerce. Dessa forma, o risco de desabastecimento de gêneros de primeira necessidade está, por hora, afastado. O grande desafio é, portanto, garantir um volume suficientemente grande de demanda pelos bens agrícolas e industriais durante o isolamento.

O distancialmente social vai produzir brutal redução da atividade do setor de serviços.

As empresas desse setor, confrontadas com a queda das vendas, decorrentes da impossibilidade de interação entre as pessoas, vão fazer demissões em massa. Trabalhadores sem renda não têm como demandar os bens agrícolas e industriais (por exemplo, produtos de limpeza e higiene) necessários para a sua subsistência. Como consequência, a produção de alimentos e produtos manufaturados de consumo semidurável também será atingida com impacto indireto na produção de bens intermediários e de capital. Dessa forma, a produção agrícola e industrial será reduzida, levando assim ao desabastecimento de gêneros de primeira necessidade.

Mas isso não precisa ocorrer. A demanda dos trabalhadores desempregados pode ser mantida por intermédio de transferências de dinheiro por parte do governo. Com dinheiro no bolso, os trabalhadores desempregados poderão continuar comprando os bens de primeira necessidade, sustentando assim a demanda por alimentos e produtos manufaturados.

A questão é como financiar esse programa. Alguns analistas do mercado financeiro sugerem que a conta deve ser passada aos servidores públicos, cuja renda não foi afetada pelas medidas de distanciamento social. O argumento usado é de ordem moral, não econômica. A ideia é que não é "justo" que apenas os trabalhadores do setor privado sejam penalizados com perda de renda. Todos os trabalhadores devem ter a renda reduzida.

O problema com esse tipo de proposta é que ela é, ao mesmo tempo, desnecessária e nociva para o funcionamento da economia. Desnecessária porque o governo, ao emitir dívida denominada em moeda nacional, não possui restrição financeira.

Nociva porque, ao reduzir a renda dos servidores públicos, o governo vai ampliar, ao invés de reduzir, o choque de demanda que estava inicialmente restrito ao setor privado. Em suma, é perfeitamente possível sustentar os empregos e a renda do setor privado sem punir os servidores públicos, muitos dos quais estão na linha de frente de combate à pandemia.

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

Av. dos Holandeses, Edifício TECH OFFICE, N° 6, Sala 916
Ponta D'Areia, São Luís - MA - CEP: 65075-357

Pedro Freire

Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges

Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire

Gerente financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celio Sergio

Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO
(98) 98232-0262

ASSINATURAS
(98) 9144-5645

FINANCEIRO
(98) 9144-5626

COMERCIAL
(98) 99116-1624

REDES SOCIAIS
Whatsapp: (98) 98232-0262
Twitter: @oimparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

São Luís, segunda-feira, 27 de abril de 2020

Compensação

Embraer acusa Boeing de romper



A compra da área de aviação civil da Embraer pela Boeing, maior negócio aeroespacial da história brasileira, foi cancelado. O noivado iniciado em 2017 acaba como um divórcio litigioso, com a fabricante paulista acusando a gigante americana de deslealdade e prometendo ir à Justiça.

O anúncio foi feito na manhã deste sábado (25) pela empresa americana, que afirmou ter rescindido o contrato porque a fabricante brasileira não teria cumprido todas as suas obrigações para executar a separação da sua linha de aviões regionais.

No começo da tarde, a Embraer divulgou nota acusando a Boeing. “A Embraer acredita firmemente que a Boeing rescindiu indevidamente o MTA (Acordo Global da Operação) e fabricou falsas alegações”, diz o texto.

O fez, segundo a nota, “como pretexto para tentar evitar seus compromissos de fechar a transação e pagar à Embraer o preço de compra de US\$ 4,2 bilhões (R\$ 23,5 bilhões na sexta)”.

“A empresa acredita que a Boeing adotou um padrão sistemático de atraso e violações repetidas ao MTA, devido à falta de vontade em concluir a transação, sua condição financeira, ao 737 MAX e outros problemas comerciais e de reputação”, afirma a Embraer, que disse ter cumprido todas as condições necessárias para o negócio.

Por fim, a fabricante brasileira afirma que irá tomar “todas as medidas cabíveis contra a Boeing pelos danos sofridos como resultado do cancelamento indevido e da violação do MTA”.

O próprio CEO da empresa, Francisco Gomes Neto, gravou um vídeo dando essa versão dos fatos. “Vamos buscar compensação”, disse, afirmando que “lamenta a decisão”, mas que a Embraer já superou crises no passado. “Seguimos firmes e fortes”, disse.

As dificuldades financeiras da Boeing citadas são conhecidas, embora a empresa negue que sejam o motivo da rescisão.

São uma crise interna, com a paralisação da produção do best-seller 737 MAX por problemas técnicos que geraram acidentes fatais, e a queda de demanda mundial de aeronaves pela pandemia do novo coronavírus.

Como há discussões nos EUA sobre ajuda federal à empresa, politicamente seria complicado explicar o dispêndio com a Embraer caso venha a receber dinheiro de contribuintes americanos.

A crise da Covid-19 desvalorizou brutalmente a Embraer também, levantando dúvidas sobre o preço a ser pago pela brasileira.

As empresas tinham até a meia-noite desta sexta (24) para fechar o acordo em termos técnicos. Isso não ocorreu.

“A Boeing trabalhou diligentemente nos últimos dois anos para concluir a transação com a Embraer. Há vários meses temos mantido negociações produtivas a respeito de condições do contrato que não foram atendi-

das, mas em última instância, essas negociações não foram bem-sucedidas”, disse Marc Allen, presidente da Boeing para a parceria com a Embraer e operações.

Segundo ele, “é uma decepção profunda”. Allen não detalhou quais seriam os itens não cumpridos pelos brasileiros.

Segundo negociadores do lado da Embraer, desde que a crise da Covid-19 se agravou, havia sinais de que os americanos poderiam cair fora do negócio.

Segundo esses negociadores, detalhes mínimos do contrato foram elevados, do dia para a noite, ao patamar de problemas insolúveis.

A nota de Allen responsabilizando a Embraer foi a gota d’água, sendo recebida com extrema irritação pela cúpula da empresa brasileira.

Eles também levantam a hipótese de que a americana quis evitar pagar as multas contratuais estimadas em até US\$ 75 milhões (R\$ 420 milhões nesta sexta) por conta de uma desistência.

Com isso, a crise deverá escalar, muito provavelmente na Justiça. A dureza inusual no mundo dos negócios da nota da Embraer reflete essa disposição.

Os americanos vivem uma crise dupla. A do 737 MAX é a maior da história da Boeing, mas o a pandemia dificultou ainda mais a vida da fabricante americana devido ao tombo na demanda do setor aéreo. Sua ação custava R\$ 1.820 no último dia de 2019 e R\$ 716 na sexta.

Já a Embraer está sob impacto da Covid-19, com adiamentos de entregas e revisão de pedidos. Sua ação nos EUA custava R\$ 109 em 31 de dezembro passado e, nesta sexta, fechou a R\$ 32,50.

Além disso, a União Europeia também complicava o negócio, sendo que seu órgão regulador era o último que faltava aprovar a tratativa —deixou a decisão para 7 de agosto, no que era visto por brasileiros e americano meramente como proteção à europeia Airbus.

A reavaliação da compra estava no radar da Boeing desde o começo da crise, como a Folha mostrou no mês passado. Seja qual for a verdade sobre o caso, a implosão do negócio é um grande revés para ambas as empresas.

O negócio entre Boeing e Embraer começou a ser costurado em 2017, quando a maior rival da fabricante americana, a europeia Airbus, comprou a linha de jatos regionais C-Series, da canadense Bombardier.

A empresa é a maior rival da Embraer, ocupando o segundo posto no mercado regional. Com a absorção da linha, renomeada A220, os europeus passaram a ter uma aeronave num nicho em que não trabalhavam, contando com a enorme capilaridade comercial para vendê-la mundo a fora.

Isso alarmou a Boeing e também a Embraer, que passou a contemplar opções para aumentar a sua escala de venda. Os americanos também precisavam urgentemente renovar sua área de engenharia, que vinha apresentando deficiências e lentidão em projetos antes ainda da crise do 737 MAX.

A coincidência de interesses levou ao negócio, que foi fortemente enquadrado pelo governo brasileiro, detentor então de uma ação especial (“golden share”) que lhe permitiria vetar qualquer tratativa. A ação era um resquício do processo de privatização da Embraer, em 1994.

Durante um ano, o Ministério da Defesa trabalhou com as duas empresas numa fórmula que contemplasse todos os envolvidos. Inicialmente, a Boeing queria comprar toda a Embraer, inclusive sua área militar e de aviação executiva.

Para evitar perder musculatura na decisão de projetos estratégicos, os militares acabaram favorecendo o desenho final. Nele, a Boeing levaria a área de aviação civil da Embraer formando uma empresa na qual teria 80% do controle, por US\$ 4,2 bilhões.

E a área militar da Embraer ficaria com a empresa nacional remanescente, assim como o setor de jatos executivos. Além disso, uma joint-venture seria formada, com controle de 51% dos brasileiros, para a venda do cargueiro militar C-390.

A Boeing já faz parte da campanha de marketing internacional da aeronave, e vai manter essa parceria com a Embraer. O fim da joint-venture, contudo, atrapalha bastante os planos de alavancar a venda do cargueiro no mercado internacional —o C-390 seria a estrela do portfólio da nova empresa.

Outro problema para os brasileiros é de mercado, já que antes do acordo as previsões de analistas eram de que em talvez cinco anos a Embraer tivesse problemas de posicionamento na aviação civil se não estivesse integrada a uma das duas grandes cadeias aeronáuticas globais.

O acordo teve o beneplácito do Planalto sob Michel Temer (MDB) e foi ratificado por Jair Bolsonaro (sem partido) no começo de 2019.

O ano passado transcorreu tranquilamente, com a intrincada operação para desassociar parte das empresas, um processo chamado de “destrinchamento” internamente, sendo feito aos poucos. A Boeing o considerava praticamente pronto, mas havia questões em aberto.

A americana criou até um nome para a nova empresa, Boeing Brasil – Commercial, e montou escritório em São José dos Campos (SP), sede da fabricante brasileira.

Os acidentes com o modelo 737 MAX, que levaram à paralisação de produção e à queda do presidente da empresa, após ser o avião com mais encomendas (5.000) da história da Boeing, criaram uma incerteza enorme sobre a sua capacidade de investimento.

Com faturamento anual pré-crise na casa dos US\$ 100 bilhões (R\$ 560 bilhões), a Boeing poderia absorver a área comercial da Embraer sem problemas, de todo modo. Mas a chegada da Covid-19, que interditou o setor aéreo mundial, reduziu sua janela de manobras.

General Heleno diz que mantém remoção de quilombolas, mas ouvirá a comunidade

General Heleno Pereira nega solicitação da Sedihpop e afirma que as comunidades quilombolas de Alcântara serão ouvidas

Em resposta ao pedido do secretário de Direitos Humanos e Participação Popular, Francisco Gonçalves, de anulação da Resolução nº 11 do Comitê de Desenvolvimento do Programa Espacial Brasileiro (CDPEB), que prevê o remanejamento de mais de 700 famílias em Alcântara, o ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, General Heleno Pereira, respondeu que a Resolução é apenas um planejamento de ações que serão apreciadas pelos órgãos do colegiado e não possui o poder de promover execuções imediatas, principalmente, considerando o cenário de pandemia. Além disso, o ministro pontuou que nenhuma das responsabilidades previstas na Resolução será efetuada sem que a comunidade interessada seja devidamente ouvida. Essas seriam duas das razões para o indeferimento da solicitação.

No ofício expedido pelo secretário Francisco Gonçalves foram requeridos, também, os estudos e planos elaborados pelas comissões técnicas e aprovados pelo Comitê de Desenvolvimento do Programa Espacial Brasileiro, a exemplo dos estudos referentes à elaboração do plano de consolidação do Centro Espacial. O ministro indeferiu o pedido alegando que os documentos ainda tramitam no âmbito de um Grupo Técnico, não se constituindo em atos decisórios, o que os torna documentos preparatórios, que servirão como fundamento de tomada de decisão ou de elaboração de ato administrativo do Poder Executivo ao final dos trabalhos do referido grupo. E ainda: “as questões relativas ao desenvolvimento do Programa Espacial Brasileiro no município de Alcântara resultarão em um documento de planejamento de ações, que será apresentado para a comunidade quando aprovado pelo Plenário, bem como da realização da consulta prévia às comunidades interessadas”.

Em relação à expansão aeroespacial de Alcântara, o documento esclarece que o Grupo Técnico criado no âmbito do CDPEB é responsável por elaborar um plano de consolidação do Centro Espacial de Alcântara, estabelecendo um conjunto de políticas públicas destinado à população da re-



O ministro pontuou que nenhuma das responsabilidades previstas na Resolução será efetuada sem que a comunidade interessada seja devidamente ouvida

gião e propondo a inclusão dos recursos necessários para esta ação nos programas orçamentários do Governo Federal. Acrescenta ainda o ofício do ministro: “não há que se falar em anulação do ato normativo combatido por essa Secretaria de Estado, tendo em vista que nenhuma das responsabilidades previstas na Matriz que figura na Resolução em questão será efetuada sem que a comunidade interessada seja devidamente ouvida, na forma prevista no ordenamento jurídico nacional”.

Quanto à publicação dos documentos que atestam o licenciamento ambiental das obras, com estudo dos impactos e da realização de audiências públicas, o ofício destacou que o Plenário do Colegiado apenas aprovou a realização do planejamento de ações e que tais estu-

dos devem compor o produto final do Grupo Técnico que será apreciado pelo Comitê. Sobre isso, o

general Heleno afirma: “portanto, não se pode afirmar que é consequência lógica do texto da Resolução a ‘remoção de um número indeterminado de famílias, em graves e irreversíveis impactos às comunidades quilombolas do Estado do Maranhão, sem a devida realização dos procedimentos previstos da Convenção 169/OIT e legislação ambiental vigente’, posto que trata esse ato normativo de planejamento de ações que serão apreciadas pelos órgãos do Colegiado, que não têm o condão de promover execuções imediatas”.

O colegiado a que se refere o ministro é composto por diversos ministérios e entidades da administração pública fe-

deral, dentre os membros natos e os convidados, incluindo os órgãos que têm como objeto de atuação os estudos de ações voltadas para as comunidades quilombolas brasileiras, a exemplo da Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SNPPIR) do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH); do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA); da Fundação Cultural Palmares (FCP) do Ministério do Turismo; e da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), órgãos que participam dos debates do grupo e de seus consequentes planejamentos. Vinculado a esse comitê, funcionam grupos técnicos de assessoramento e planejamento. O comitê é vinculado ao Gabinete da Segurança Institucional da Presidência da República.

O pedido de anulação da resolução, que prevê a remoção de comunidades quilombolas em Alcântara, e de acesso aos estudos e os elaborados pelos grupos técnicos e aprovados pelo comitê, que tratam da consolidação do Centro Espacial de Alcântara, decorre de três razões: o comitê aprovou a proposta de remoção das famílias sem que o GT tivesse concluído os estudos sobre a consolidação do Centro de Alcântara; a publicação da resolução do comitê não leva em conta Convenção 169 da OIT, embora afirme que os documentos serão submetidos a consulta prévia, já que pela convenção as comunidades quilombolas deveriam ser ouvidas em todas as etapas do processo; e, por fim, sem acesso aos estudos técnicos as comunidades quilombolas, as universidades e as instituições jurídicas ficam sem informações para participar do debate, que é de interesse público, e da proteção de direitos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DO MEARIM
ESTADO DO MARANHÃO
CNPJ: 05.646.807/0001-10

AVISO DE LICITAÇÃO. Chamada Pública nº 01/2020/CPL/PMVM. O município de Vitória do Mearim/MA, através da Prefeitura Municipal de Vitória do Mearim, por meio da Comissão Permanente de Licitação, torna público aos interessados que, com base na Lei nº 8.666/93, alterações posteriores e demais legislações aplicáveis, realizará sessão dia 20/05/2020 às 08h30min, licitação na modalidade Chamada Pública nº 01/2020/CPL/PMVM, aberta através do processo administrativo especificado, para credenciamento de grupos formais e informais de agricultores familiares, empreendedores familiares rurais ou suas organizações e fornecedores individuais, detentores de DAP física ou jurídica, de abrangência local, interessados no fornecimento de gêneros alimentícios perecíveis destinados ao atendimento da clientela beneficiária do PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, com fundamento no caput do art. 24 da Lei nº 8.666/93, no art. 14 da Lei nº 11.947/09, na Resolução nº 38/FNDE e demais normas. Local: Sala de Reuniões do Departamento de Licitações da Prefeitura Municipal de Vitória do Mearim, sito na Travessa Antônio Filho, s/nº, Bairro Campina. O edital e seus anexos estão à disposição dos interessados no endereço acima mencionado, de 2ª a 6ª feira, nos dias úteis, no horário das 08h às 12h, onde poderão ser consultados gratuitamente ou obtidos no site <http://www.vitoriadomearim.ma.gov.br>, com esclarecimentos pelo email cplvitoriadomearim@hotmail.com, conforme previsão legal na Lei nº 8.666/93 e alterações posteriores. NOTA: Tendo em vista as medidas que vem sendo adotadas, com a finalidade de contenção do COVID-19, e a fim de evitar aglomerações, os envelopes de Habilitação e Proposta de Preços deverão OBRIGATORIAMENTE ser entregues e protocolados no Setor de Protocolos da Prefeitura Municipal de Vitória do Mearim, até a data prevista para abertura da sessão. Demais informações no preâmbulo do edital. Vitória do Mearim – MA, 23 de abril de 2020. Presidente da CPL: Carlos Augusto Teixeira de Carvalho.

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 16ª REGIÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 05/2020 (PA-794/2019)

Objeto: Constituição de REGISTRO DE PREÇOS para aquisição, eventual e futura, de material e medicamento, de acordo com as quantidades e especificações constantes no Termo de Referência (Anexo I), parte integrante do Edital. Tipo de licitação: Menor Preço. Data de abertura: 11 de maio de 2020, às 9:00 horas (horário de Brasília/DF). Local: www.comprasgovernamentais.gov.br. O edital é gratuito e está à disposição dos interessados para consulta e retirada nos endereços www.comprasgovernamentais.gov.br e www.trt16.jus.br. Maiores informações no endereço Av. Senador Vitorino Freire, 2001 - 3º andar - Areinha - São Luís/MA - Seção de Aquisições Públicas ou pelos telefones (0xx98) 2109-9378/9379/9421/98424-6218 das 08 às 17 horas.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO NORSUL
CNPJ/MF Nº 33.127.002/0001-03
NIRE: 2130000173-5

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO NORSUL, REALIZADA EM 02 DE ABRIL DE 2020. 1. DATA, HORA E MODOS: No dia 02 do mês de abril de 2020, às 14:30 horas, através de videoconferência. **2. MESA:** Presidente o Sr. Luciano Puccini Medeiros, Presidente do Conselho de Administração, e Secretário o Sr. Ignácio Ferraz de Sá Freire Junior, Conselheiro. **3. COMPARECIMENTO:** Presentes à reunião, através de videoconferência, os Conselheiros Srs. Luciano Puccini Medeiros, Ignácio Ferraz de Sá Freire Junior, José Manuel Oliveira Carregal e André Luiz Bento de Mello. Presente também o Diretor-Presidente, Sr. Angelo Baroncini, o Diretor Administrativo e Financeiro Sr. Rodrigo Pires Cuesta e a Sra. Pilar de Lemos Leoni Castro Y Perez, Presidente do Conselho Fiscal. **4. ORDEM DO DIA:** (1) Exame, manifestação e posterior encaminhamento para aprovação na Assembleia Geral de Acionistas: (i) das demonstrações financeiras da Companhia referentes ao ano-calendário de 2019; (ii) da proposta de constituição da reserva legal; (iii) da proposta de Orçamento de Capital; (iv) da proposta de destinação do montante acumulado em 31/12/2019, da reserva para investimentos; (v) da proposta de distribuição de dividendos, incluindo a parcela de juros sobre capital próprio; (vi) da proposta de destinação do saldo do lucro líquido do exercício de 2019; e (vii) da proposta de Remuneração global da Administração para o ano de 2020. **5. DELIBERAÇÕES:** **5.1.** A maioria dos Conselheiros presentes manifestou-se no sentido de encaminhar e submeter para deliberação dos acionistas da Companhia, em Assembleia Geral Ordinária, as Demonstrações Financeiras da Norsul relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2019, o Relatório da Administração, o Parecer dos Auditores Independentes da Companhia, e o Parecer do Conselho Fiscal acompanhado de manifestação de voto em separado do Conselheiro Fiscal Sr. Hélio Sebastião de Lemos. **5.2.** A unanimidade dos Conselheiros presentes manifestou-se no sentido de encaminhar e submeter para deliberação dos acionistas da Companhia, em Assembleia Geral Ordinária, a proposta de destinação de parte do resultado do exercício para a constituição de Reserva Legal, no valor de R\$ 5.578.486,52 (cinco milhões, quinhentos e setenta e oito mil, quatrocentos e oitenta e seis reais e cinquenta e dois centavos). **5.3.** A maioria dos Conselheiros presentes manifestou-se no sentido de encaminhar e submeter para deliberação dos acionistas da Companhia, em Assembleia Geral Ordinária, a proposta do Orçamento de Capital. **5.4.** A maioria dos Conselheiros presentes manifestou-se no sentido de encaminhar e submeter para deliberação dos acionistas da Companhia, em Assembleia Geral Ordinária, a proposta da destinação do montante acumulado da Reserva para Investimentos em 31 de dezembro de 2019 no valor de R\$ 122.395.409,49 (cento e vinte e dois milhões, trezentos e noventa e cinco mil, quatrocentos e nove reais e quarenta e nove centavos), na forma da proposta do Orçamento de Capital acima referido, ressalvando-se que esta destinação deve ocorrer antes da destinação do saldo remanescente do lucro líquido do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019 de que trata o item 5.6 abaixo. **5.5.** A maioria dos Conselheiros presentes manifestou-se no sentido de encaminhar e submeter para deliberação dos acionistas da Companhia, em Assembleia Geral Ordinária, a proposta de distribuição de juros sobre capital próprio no valor líquido de Imposto de Renda Retido na Fonte de R\$ 23.800.000,00 (vinte e três milhões e oitocentos mil reais) e de dividendos no valor de R\$ 2.697.810,99 (dois milhões, seiscentos e noventa e sete mil, oitocentos e dez reais e noventa e nove centavos) totalizando o valor de R\$ 26.497.810,99 (vinte e seis milhões, quatrocentos e noventa e sete mil, oitocentos e dez reais e noventa e nove centavos) os quais serão imputados ao dividendo mínimo obrigatório, integrando tal valor o montante de dividendos distribuídos pela Companhia para todos os efeitos, nos termos do artigo 21, parágrafo terceiro do estatuto social da Companhia. **5.6.** A maioria dos Conselheiros presentes manifestou-se no sentido de encaminhar e submeter para deliberação dos acionistas da Companhia, em Assembleia Geral Ordinária, tendo em vista o lucro líquido do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019 no valor de R\$ 159.314.355,61 (cento e cinquenta e nove milhões, trezentos e quatorze mil, trezentos e cinquenta e cinco reais e sessenta e um centavos), a dedução do AFRMM reconhecido no resultado no valor de R\$ 47.744.625,13 (quarenta e sete milhões, setecentos e quarenta e quatro mil, seiscentos e vinte e cinco reais e treze centavos), a apropriação da Reserva Legal no valor de R\$ 5.578.486,52 (cinco milhões, quinhentos e setenta e oito mil, quatrocentos e oitenta e seis reais e cinquenta e dois centavos) e a distribuição dos juros sobre capital próprio e dividendos no valor líquido total de R\$ 26.497.810,99 (vinte e seis milhões, quatrocentos e noventa e sete mil, oitocentos e dez reais e noventa e nove centavos), correspondentes aos dividendos mínimos obrigatórios, o saldo remanescente do lucro líquido do exercício de 2019 no montante de R\$ 75.293.432,97 (setenta e cinco milhões, duzentos e noventa e três mil, quatrocentos e trinta e dois reais e noventa e sete centavos), seja destinado a Reserva para Investimentos, na forma da proposta do Orçamento de Capital acima referido. **5.7.** A unanimidade dos Conselheiros presentes manifestou-se no sentido de manter a remuneração global e anual da Administração da Companhia, no valor de até R\$ 9.900.000,00 (nove milhões e novecentos mil reais), observando o limite da parcela de remuneração variável que vier a ser aprovada para a Administração da Companhia. **5.8.** O Conselheiro Sr. André Luiz Bento de Mello apresentou manifestação de voto em contrário às aprovações das matérias deliberadas nos itens 5.1, 5.3, 5.4, 5.5 e 5.6 acima, que foi recebida, autenticada pela mesa e ficará arquivada na filial da Companhia. **6. ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a reunião, mandando lavrar a presente Ata em forma de sumário que, lida e achada conforme, foi assinada por todos. Rio de Janeiro, 02 de abril de 2020. **Ignácio Ferraz de Sá Freire Junior, Secretário**

O IMPARCIAL
O JORNAL MAIS
ACESSADO
DO MARANHÃO

7,6 Milhões de acessos **1,8 Milhão** de usuários



SETE DICAS

Dicas para estudar durante a pandemia

Se você quer estudar em casa e não sabe por onde começar, confira abaixo as dicas que o Brasil Escola traz para os estudantes

Estudantes estão com as aulas presenciais suspensas por causa da pandemia do novo coronavírus – o covid 19. Para não atrasar os estudos durante o período de isolamento social, nada melhor do que aproveitar o tempo livre para colocar o conteúdo em dia.

Se você quer estudar em casa e não sabe por onde começar, confira abaixo as dicas que o Brasil Escola traz para os estudantes!

1 – Prepare o ambiente para estudar

A escolha do seu cantinho de estudos é muito importante! Encontre um lugar de sua casa em que a chance de distrações seja a menor possível. Um ambiente iluminado e silencioso é o ideal para se concentrar nos estudos.

2 – Separe o material necessário

Deixe ao seu alcance somente o essencial para o estudo como lápis, borracha, canetas, marcadores, blocos de anotações, caderno e livros. Ter o material próximo evita a necessidade de para a todo momento as atividades para buscar algo e diminui a possibilidade de distrações.

3 – Faça um cronograma de estudos

Monte um cronograma de estudos! Se for estudar durante a semana, separe o conteúdo por dia e o tempo que dedicará para cada disciplina. Uma boa opção é dividir as matérias da maneira em que são dadas na escola (1ª aula; 2ª aula...).

Lembre-se de incluir os períodos de pausa no seu cronograma. Não rola estudar por horas sem momentos de descanso! Estipule alguns minutos entre as disciplinas ou aulas para se alongar, comer algo ou conversar com

PANDEMIA

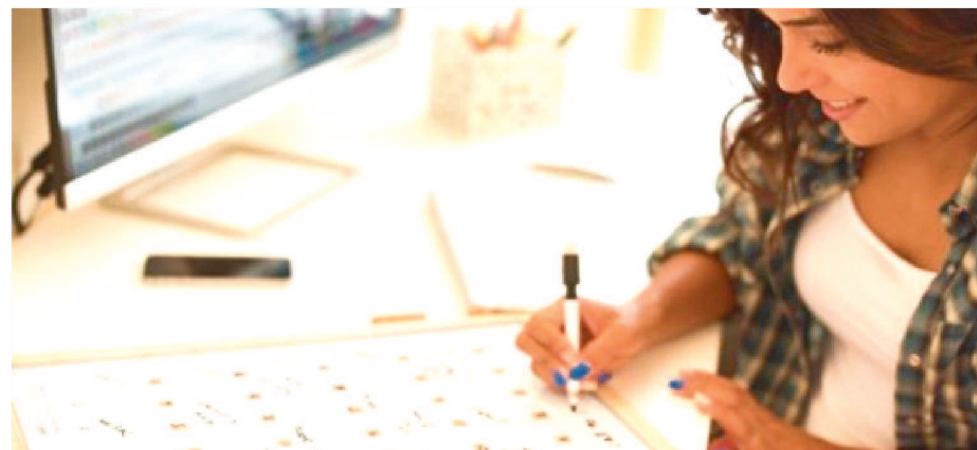
Internet como aliada dos estudos



COMO NÃO É O MOMENTO PARA SAIR DE CASA, NADA MELHOR DO QUE USAR A INTERNET PARA CONHECER MAIS SOBRE A HISTÓRIA

Aulas suspensas não precisam ser sinônimo de atraso nos estudos! A internet é uma ferramenta democrática e que facilita o acesso aos conteúdos informativos, educativos e de entretenimento. O Brasil Escola é seu parceiro neste momento de quarentena do novo coronavírus, aqui você aproveita o que há de melhor em educação gratuitamente como videoaulas com professores de diversas áreas, dicas, textos de diferentes disciplinas, artigos sobre Enem e vestibulares, simulados, esclarecimento de dúvidas e notícias.

Não só de videoaulas e conteúdo didático é feito o estudo! Uma opção para passar o tempo e estudar de forma lúdica é assistir aos filmes sobre



DICAS QUE O BRASIL ESCOLA TRAZ PARA OS ESTUDANTES!

a família, por exemplo.

4 – Assista às videoaulas

Algumas escolas estão com videoaulas para seus que seus alunos não percam conteúdo, mas sabemos que a realidade de muitos estudantes é diferente e nem todos têm suporte on-line para o período sem aulas presenciais.

Por isso, videoaulas gratuitas como as do canal do Brasil Escola são ideais para o momento que vivemos atualmente. Nossas aulas são ministradas por professores de diferentes disciplinas e sobre diversos assuntos, incluindo a atual pandemia do novo coronavírus e os cuidados necessários para a prevenção. Aproveite!

5 – Use a internet a seu favor

A internet é a principal aliada do estudante que está em casa. O conteúdo on-line permite ao aluno procurar diferentes fontes de informação e complementar o que há nos livros didáticos de sua escola.

No Brasil Escola você encontra textos sobre todas as disciplinas, exercícios para aplicar os conhecimentos após a leitura, dicas de estudo e simulados, provas anteriores dos vestibulares e Enem.

6 – Treine a redação

Uma boa redação é feita com treino. Você pode treinar enviando seu texto para o nosso Banco de Redações. Cadastre-se gratuitamente no Brasil Escola, confira o tema do mês e mande sua dissertação para que uma corretora profissional corrija sua redação com base nos critérios adotados no Enem.

7 – Leia as obras dos vestibulares

Aproveite o tempo em casa para ler as obras literárias cobradas pelas universidades em seus vestibulares. Você pode conferir aqui no Brasil Escola o livros que caem nas provas.

Advogado alerta que prorrogação de concursos públicos pode acontecer uma só vez

A pandemia do novo coronavírus vem mudando a rotina e planos de milhares de pessoas. Dentre elas, os concurseiros de plantão que sonham com cargos públicos. Isso porque, cumprindo determinações dos governos estaduais, diversas organizadoras suspenderam suas provas para evitar aglomerações de pessoas nos locais de prova.

O advogado Adilson Melro, no entanto, alerta que a prorrogação de concursos pode acontecer uma única vez. Conforme explicou ele, se a medida for descumprida, o ordenamento jurídico brasileiro estará sendo ferido.

“O que temos é o prazo estabelecido no edital e esse prazo pode ser prorrogado uma só vez. Não podemos prorrogar por dois anos e, depois, por mais dois. Porém, há uma movimentação dentro do Senado Federal para que passe um projeto de lei que prevê a suspensão da contagem de prazos de validade dos concursos”, explicou ele, que acrescenta:

“Essa suspensão tem a mesma durabilidade do estado de calamidade imposto pelos governadores. Se durar seis meses, por exemplo, o prazo de contagem dos concursos vai de acordo com o mesmo período”.

Melro informa, ainda, que toda prorrogação vai se fazer necessária por conta da pandemia, mas que a medida deve cumprir o que foi determinado no edital do concurso.

“O edital é a regra do concurso público. Existe, inclusive, em diversos editais, a possibilidade de prorrogação do prazo. Então, em uma eventualidade de pandemia, como esta que estamos passando, é bem possível que os concursos sejam prorrogados, porém, dentro daquele período que foi estabelecido na publicação”, concluiu.

Prefeitura determina a contratação imediata de técnicos de enfermagem e fisioterapeutas para reforçar atendimento aos pacientes com Covid-19

A Prefeitura de São Luís determinou a contratação imediata de novos profissionais para reforçar o atendimento em saúde aos pacientes diagnosticados com Covid-19. Serão contratados profissionais das áreas de fisioterapia e técnicos de enfermagem que atuarão, inicialmente, no Hospital da Mulher. A contratação emergencial se dará por meio de análise de currículo. A medida trata-se de um reforço na atenção aos pacientes que contam com uma equipe preparada para garantir toda assistência necessária durante o período de internação e tratamento da doença.



Os interessados em uma das vagas disponíveis devem encaminhar currículo com a descrição da sua formação e experiência profissional para o e-mail servicogestao_rh_sars@hotmail.com. No caso dos profissionais de fisioterapia exige-se que eles tenham experiência em ventilação mecânica. Os contratos são por tempo determinado, enquanto durar a crise sanitária.

De acordo com o prefeito Edivaldo, a inserção temporária destes novos profissionais permitirá que as unidades de saúde do município tenham um preparo ainda maior para atender a população. “Desde o início desta pandemia temos reforçado nossa rede de saúde para garantir atendimento adequado aos pacientes diagnosticados com Covid-19. A contratação destes profissionais vai evitar que falem equipes nas unidades caso tenhamos um crescimento muito elevado do número de casos positivos em nossa cidade. Temos feito todo o esforço necessário para que nossa rede de saúde continue funcionando plenamente. Estamos implantando 90 novos leitos de retaguarda nas unidades mistas entre outras ações importantes para conter o avanço da doença em São Luís”, disse.

O secretário municipal de Saúde, Lula Fylho, afirma que estas contratações reforçarão as equipes que estão integralmente voltadas para o combate ao novo coronavírus na capital maranhense. “Com o aumento de casos, o prefeito Edivaldo determinou a contratação de profissionais que, sem dúvida, auxiliarão a administração na gestão desta pandemia, mantendo os serviços de saúde funcionamento sem prejuízos à população”, afirmou.

Os profissionais contratados atuarão, inicialmente, no Hospital da Mulher, que é a unidade de referência da rede municipal de saúde para o atendimento aos pacientes em tratamento contra a Covid-19. No entanto, havendo necessidade, parte deles pode ser distribuída também entre as unidades mistas, onde estão sendo implantados novos leitos de retaguarda, ampliando a capacidade de atendimento do sistema de saúde municipal.

temas abordados em sala de aula. As obras cinematográficas disponíveis em serviços de streaming e também nas TVs por assinatura ajudam, ainda, quem está se preparando para o Enem 2020 e vestibulares. Vale dar uma pesquisada sobre as iniciativas do setor audiovisual para acesso gratuito e on-line exclusivamente para o período de quarentena.

Como não é o momento para sair de casa, nada melhor do que usar a internet para conhecer mais sobre a história e as curiosidades do Brasil e do mundo. Diversos museus oferecem tours virtuais para o público viajar pela arte e cultura sem sair de casa.

Já para quem prefere um bom livro, usar a internet pode ser uma forma de

ter acesso a títulos de diferentes gêneros e idiomas. No site Domínio Público é possível encontrar clássicos da literatura para serem baixados gratuitamente.

Outra forma de passar o tempo e ainda aprender sobre diferentes assuntos é o podcast. Disponível em diferentes plataformas de áudio – incluindo as de acesso gratuito – os podcasts possibilitam ao estudante fazer diferentes atividades enquanto ouve o conteúdo.

Oportunidades não faltam na internet para quem deseja estudar em tempos de quarentena. Aproveite o que o meio digital tem a oferecer e se mantenha atualizado.

GERAÇÃO DE RENDA

Credenciamento de costureiros termina hoje

Serão credenciados 300 profissionais para a confecção de 300 mil máscaras, sendo 1 mil para cada credenciado. Desse total, 220 mil máscaras serão adquiridas para a Ilha

O Governo do Maranhão irá comprar 300 mil máscaras de tecido feitas por costureiros e costureiras da Ilha de São Luís e da Região Tocantina. A aquisição será realizada por meio de credenciamento em edital lançado pela MAPA – Maranhão Parcerias e tem como objetivo fornecer gratuitamente máscaras reutilizáveis para a população em situação de vulnerabilidade social e econômica, além de gerar renda para os costureiros e costureiras maranhenses.

“O Governo do Estado tem agido fortemente na contenção da pandemia no Maranhão. E este edital, assim como outros que já foram lançados, visa contribuir com a renda de profissionais maranhenses durante o isolamento social, especialmente os costureiros, e ainda oferecer meios de a população cumprir com uma das mais recentes medidas de combate ao coronavírus que é o uso obrigatório das máscaras de proteção”, explicou o presidente da MAPA, Antonio Nunes.



AS INSCRIÇÕES PODERÃO SER FEITAS ATÉ HOJE (27) SOMENTE POR E-MAIL

adquiridas para a Ilha de São Luís e 80 mil para a Região Tocantina. Cada unidade será adquirida por R\$ 2,50, no limite máximo de mil unidades para cada credenciado. Ou seja, com valor de até R\$ 2,5 mil para cada costureiro ou costureira.

As inscrições poderão ser feitas até a próxima segunda-feira (27), somente por e-mail. O edital, seus anexos e outras informações estão disponíveis em <http://mapa.ma.gov.br/pregoes-online/>

Serão credenciados 300 profissionais para a confecção de 300 mil máscaras, sendo 1 mil para cada credenciado.

Desse total, 220 mil máscaras serão

PANDEMIA

Mais de 200 mil pessoas morreram no mundo



O VÍRUS SE ESPALHOU PARA TODO O MUNDO. DEVASTOU O NORTE DA ITÁLIA, SEGUNDO EPICENTRO MUNDIAL

O mundo ultrapassou a marca de 200 mil mortos pelo novo coronavírus, neste final de semana, segundo dados da Universidade Johns Hopkins, nos EUA, que monitora a doença.

Mais de um quarto dessas mortes —em torno de 52 mil óbitos— aconteceu nos EUA, atual epicentro da Covid-19. A lista segue com Itália (cerca de 26 mil mortes), Espanha (23 mil), França (22 mil) e Reino Unido (20 mil), segundo a última atualização dos dados.

Apesar do novo recorde, o crescimento de novas mortes no mundo mostra desaceleração ao se comparar com a tendência no início do mês de abril.

O número de mortes dobrou de 50 mil para 100 mil em oito dias, entre 2 e 10 de abril. Para que a marca dobrasse novamente, foram necessários 15 dias, entre o dia 10 e este sábado (25).

A primeira morte registrada pelo

novo coronavírus ocorreu no dia 11 de janeiro, na província de Hubei, na China. Nessa região, a cidade de Wuhan, primeiro epicentro da doença, conta um total de 4.512 mortes. A província deixou, ainda em março, as medidas de confinamento impostas anteriormente para conter a propagação da doença.

O vírus se espalhou para todo o mundo. Devastou o norte da Itália, segundo epicentro mundial, produzindo imagens dramáticas de caixões acumulados em igrejas e exigindo dos governantes medidas drásticas de isolamento social. Logo em seguida, a Espanha também passou a registrar uma evolução semelhante da doença.

Atualmente, a cidade de Nova York, nos EUA, é o grande epicentro mundial da Covid-19. O centro do capital financeiro mundial chegou a registrar mais de 4 mil mortes em um único dia, e tem um total de 16.646 óbitos, segundo a última atualização. O país

como um todo tem quase 1 milhão de casos confirmados da doença.

Na América do Sul, países não registram números tão altos como na Europa e nos EUA, mas a emergência sanitária já é evidente. No Equador, o colapso do sistema funerário em Quayaquil fez com que parentes de mortos em domicílio convivessem com os corpos ou deixassem-nos nas ruas, devido ao medo de contágio.

No Brasil, a situação já é dramática em alguns estados. No Amazonas, o sistema de saúde da capital Manaus está quase colapsado. São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará e Pernambuco, além do Amazonas, são os mais afetados.

Segundo a última atualização, o Ministério da Saúde contabiliza 3.670 mortes e 52.995 casos confirmados no Brasil. São Paulo, epicentro da doença no país, tem 17.826 casos confirmados e 1512 óbitos.

VIOÊNCIA CONTRA A MULHER

Isolamento social na pandemia potencializa violência doméstica

A violência contra a mulher é um fenômeno global e o risco de agressão física, sexual e feminicídio é potencializado durante o isolamento por conta da pandemia. A observação é de pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que publicaram, em 8 de abril, um estudo de revisão sobre o tema na revista “Revista Brasileira de Epidemiologia”. O estudo, liderado pela enfermeira Ethel Leonor Maciel, destaca que o isolamento social para o enfrentamento à pandemia escancara que, mesmo para os 28,9 milhões de mulheres que chefiam suas famílias, não há segurança para elas nem mesmo em suas casas. Segundo Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH), do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), a média diária entre 1 e 16 de março de 2.020 foi de 3.045 ligações recebidas e 829 denúncias, contra 3.303 ligações recebidas e 978 denúncias registradas entre 17 e 25 deste mês, um aumento das denúncias de quase 18%.

Esse número, afirma a pesquisadora, pode ser subnotificado, pois a mulher, durante o isolamento, está sob o olhar vigilante do parceiro agressor, o que dificulta pedir ajuda aos familiares ou realizar denúncias. “A vítima passa sozinha pelos ciclos abusivos que culminam na violência física. A mulher tem menos espaço para dialogar, desabafar e expor o que sente. Além disso, o isolamento torna mais difícil o deslocamento até uma delegacia ou Centro de Referência de Assistência Social”, observa Ethel Leonor, que é pós-doutora em Epidemiologia pela Johns Hopkins University.

Ainda segundo a autora, o funcionamento dos serviços especializados (delegacias e centros de referência) no atendimento às mulheres também pode ser afetado pela pandemia, sendo esse mais um empecilho para as poucas chances em que a vítima conseguiria buscar ajuda. “No contexto da pandemia, o acesso ao sistema de saúde torna-se especialmente delicado, visto que os hospitais já estão enfrentando uma demanda extraordinária. Isso faz crescer as chances de que as mulheres violentadas não procurem atendimento ou sejam atendidas de maneira muito hostil, como já é comumente relatado em relação aos ambientes de delegacia, assim como de hospitais, estes principalmente em casos relacionados ao aborto”, lamenta.

Machismo estrutural
Nesta revisão, os autores apontam que, no caso específico da violência contra a mulher, o ambiente doméstico reforça algumas opressões naturalizadas pelo machismo estrutural, base constituída da sociedade patriarcal. Nesse contexto de confinamento, o papel do provedor fica definido de forma muito marcada. “Com o homem em casa, a sobrecarga das tarefas domésticas é ainda maior sobre as mulheres, bem como as tarefas ligadas ao cuidado com crianças, idosos ou enfermos, por exemplo”, destaca Ethel.

A pesquisadora ressalta que a objetificação da mulher, frequentemente associada ao espaço público, como os casos de assédio e estupro, é uma ameaça real em grande parte das casas no Brasil. “O estupro em relações estáveis, naturalizado pelo senso comum de que homens têm apetite sexual insaciável, é uma prática criminosa que se passa no ambiente doméstico. Agressores e estupradores não são monstros. São homens como nossos pais, maridos, namorados, irmãos, tio. Enfim, são homens socializados no contexto da sociedade patriarcal”, alerta.

Tomar consciência dessa desigualdade estrutural, destaca Ethel Leonor, é indispensável para que a sociedade seja mais proativa a respeito da segurança das mulheres. Segundo ela, essa tomada de consciência vai lançar as bases para que as mulheres formem suas redes de apoio, passem a ser mais ouvidas e representadas. A partir da discussão exaustiva sobre o assunto, a socialização passa a ganhar novos contornos, até o ponto em que as pequenas violências contra a mulher deixem de ser naturalizadas e justificáveis, para serem enfim combatidas desde suas raízes.



Como denunciar violência doméstica

Em todo o país, o Disque 180 funciona como a Central de Atendimento à Mulher. Esse canal pode ser acessado gratuitamente e está disponível em qualquer horário. No contexto do aumento da violência em virtude do isolamento social, o Governo Federal lançou um aplicativo que permite denúncias online à Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. Cada estado brasileiro conta com uma Delegacia da Mulher especializada. Delegacias comuns também devem estar preparadas para atender ocorrências de violência contra a mulher. Nas delegacias comuns é maior o gargalo, pois é exigido que registro do boletim de ocorrência seja relatado para um policial homem, em uma sala com muitas outras pessoas. Isso implica, conclui Ethel, em um sofrimento psicológico muito desgastante e pode banalizar a experiência vivida pela vítima.

São Luís, segunda-feira, 27 de abril de 2020

SÉRIE

O dia que Jordan salvou Rodman de Las Vegas

Série sobre os títulos do Chicago Bulls nos anos 90 conta a história dos astros da NBA naquela época mostrando os bastidores e problemas

A "remessa Final" (tradução de "Last Dance") é uma febre entre os basqueteiros, teve seus dois primeiros episódios lançados na madrugada da última segunda-feira pela Netflix e as próximas histórias prometem ser ainda mais quentes.

Se no segundo capítulo o tema central foi a insatisfação de Scottie Pippen com a direção geral do Chicago Bulls, no terceiro, que estará disponível na plataforma a partir de hoje de madrugada, o foco será Dennis Rodman, provavelmente o maior maluco-beleza da história da NBA.

Contratado pelo Chicago no verão americano de 1995 para dar um pouco mais de presença física ao elenco do Bulls, Rodman foi parte fundamental do time tricampeão da franquia de Illinois. Isso, claro, aprontando uma série de confusões que, no período de três anos, passam por chutar um câmara no fundo da quadra, mais de 40 jogos suspenso, mais de US\$ 200 mil de multa por todo tipo de expulsão e... uma viagem quase sem volta para Las Vegas em 1998.

A história é retratada no episódio que vai ao ar na próxima segunda-feira, mas Michael Jordan comentou um pouco sobre isso recentemente no programa "Good Morning America", dos EUA: "Durante o período em que Pippen esteve fora Dennis Rodman foi um verdadeiro cidadão global da paz. Tentou apagar arestas, ajudar no que podia, fazer coisas que ele mesmo não estava acostumado dentro da



MICHAEL JORDAN E DENNIS RODMAN CONQUISTARAM TRÊS TÍTULOS DA NBA JUNTOS

quadra. Até estranhávamos porque não era, digamos, sua condição normal. Até que Scottie voltou e Phil Jackson, o técnico, me ligou.

Falou assim: 'Michael, o Dennis quer falar com você'. Eu falei ao Phil que não queria conversar com Rodman porque sabia que viria algum tipo de atrocidade. E veio. Rodman pediu uns dias de férias porque estava muito cansado. Durante a temporada ele queria férias.

Eu falei com o Phil que se ele saísse a gente nunca mais o veria de volta, mas Jackson me convenceu que deixar Dennis preso no grupo sem querer estar ali seria pior.

Dennis saiu de descanso por 48 horas e como eu esperava ele não retornou. Na época a gente não tinha essa facilidade toda de comunicação, mas eu sabia onde ele estava. Fui até Las Vegas, sabia o hotel onde ele estaria,

bati na porta do quarto, ele estava em uma situação bastante íntima com sua esposa (a cantora Carmen Electra), que se escondeu entre a coberta, e eu tive que começar a conversar com ele ali no quarto numa situação bastante desconfortável. Foram duas horas batendo papo, trocando ideia, com Carmen lá entre os lençóis. Até que convenci Dennis a voltar comigo para Chicago. Ele disse que não tinha dormido por 48 horas, mas que estaria pronto para nos ajudar. E assim foi". Jordan e Rodman não dão detalhes de quando isso aconteceu exatamente, mas uma olhada nas estatísticas da época faz com que seja possível descobrir. Pippen retornou ao Bulls em 10 de janeiro de 1998, e Dennis só se ausentou por duas partidas na temporada 1997/1998 (em 21 de janeiro contra o Charlotte e dois dias depois contra o New Jersey Nets).

SALTO COM VARA

Thiago Braz fica sem clube na reta final



BRAZ CONQUISTOU O OURO OLÍMPICO NA PROVA NO RIO 2016

O principal clube de atletismo do país, o Esporte Clube Pinheiros, anunciou esta semana a rescisão de contrato com o medalhista olímpico Thiago Braz, ouro no salto com vara na Rio-2016. Com oito meses de antecedência do fim do contrato, o clube pagará a multa até o fim deste mês de abril. Thiago tem um dos maiores salários do Pinheiros e é o principal nome da folha de pagamento do atletismo.

Em nota, o Pinheiros afirma que irá arcar com a multa rescisória, que seria de 50% dos valores devidos até dezembro, como também vai garantir o pagamento do salário integral do mês de abril ao atleta, e que a rescisão poderia ser feita em qualquer período pelo clube.

A NN assessoria, que cuida do atleta, confirmou a rescisão, mas disse que não irá se pronunciar para mais detalhes.

"Entendemos o momento que os clubes estão passando. E o Thiago seguirá firme para olimpíadas 2021", comentou por telefone.

O atleta faz parte da equipe desde 2017, quando voltou a morar no Brasil. O saltador vivia em Fómia, na Itália, onde treinava com o técnico ucraniano Vitaly Petrov, consultor do COB. Um dos motivos internos para a rescisão seria pela falta de retorno no investimento, pois o atleta não dava muita visibilidade ao clube.

O esporte olímpico do clube vem sofrendo com a crise financeira causada pelo coronavírus. Na última semana, o time de basquete recebeu carta de dispensa, informando que alguns atletas encerrariam suas atividades após vencimento do contrato. Funcionários e atletas também tiveram 25% de redução de salários no início do mês e com garantia de pagamento até outubro.

NIKE

Nova camisa do Corinthians vaza com preço diferenciado



OS MODELOS DA NOVA CAMISA DO CORINTHIANS SÃO SIMILARES. A CAMISA BRANCA, PORÉM, TEM BOTÕES.

As novas camisas do Corinthians, ainda sem data para lançamento oficial, chegarão mais caras às lojas nesta temporada. Produzidas pela Nike, as peças 1 e 2 terão aumento no preço.

A modelo jogador, semelhante à dos atletas, custará R\$ 399,99. A modelo torcedor terá o valor de R\$ 249,99. As camisas 2019/2020 custavam originalmente R\$ 299,99 (jogador) e R\$ 199,99 (torcedor).

A mudança na tabela de preços tem relação com uma troca de material de fabricação das camisetas. Procurada, a fornecedora de material esportivo preferiu não confirmar a informação e disse que ainda não trabalha com uma data para levar o produto ao mercado.

"A Nike e o Corinthians têm monitorado com muito cuidado o coronavírus no Brasil, inclusive seguindo orientações de governos e autoridades

de saúde locais e globais. O lançamento das novas camisas do clube para a temporada respeitará, ao mesmo tempo, os acontecimentos do país e a situação do futebol brasileiro", escreveu a empresa norte-americana, via assessoria de imprensa.

A camisa número 1 do Corinthians, na cor branca, fará homenagem aos 30 anos da conquista do primeiro Campeonato Brasileiro do clube, em 1990. A camisa número 2 volta a ser a tradicional listrada.

Nos últimos dias, vazaram na internet duas fotos apontadas, supostamente, como os modelos que serão lançados. A Nike, como é costume, disse que não comenta sobre vazamentos.

"A Nike não confirma. A

marca desenvolve diversos protótipos antes de chegar aos modelos finais".

Os modelos são similares. A camisa branca, porém, tem botões.

Promoções

Por conta da pandemia e, consequentemente, da queda nas vendas, muitos sites de materiais esportivos fazem promoções neste momento. Há camisas oficiais modelo torcedor (1, 2 e terceiro uniforme) vendidas a R\$ 99,99 em lojas físicas e online.

BAHIA

"Ninguém quer o perdão das dívidas"



PRESIDENTE DO BAHIA EXPLICA AFIRMAÇÕES DOS CLUBES

O presidente do Bahia, Guilherme Bellintani, incomodou-se com as informações de que os clubes desejam o perdão das novas dívidas contraídas depois do Profut. Segundo ele, o que se conversa neste momento é sobre o congelamento do Profut e não o esquecimento do que há para pagar. "Estamos falando de carência nos prazos de pagamento, não de perdão. Ninguém no futebol quer perdão das dívidas", diz o dirigente.

Sua declaração refere-se à negociação entre a CBF, por meio do secretário-geral Walter Feldman, junto ao deputado federal Arthur Maia (DEM-BA) e ao Ministério da Cidadania.

Embora não seja o presidente da Comissão Nacional de Clubes, Guilherme Bellintani assumiu papel de liderança nas negociações com o governo, CBF e com o Congresso. A outra negociação com a Caixa Econômica Federal não parece capaz de prosperar. Haverá outra vídeo conferência na segunda-feira, mas lógica da Frente Parlamentar Mista do Esporte. Mas a tentativa de encontrar adiantamentos das verbas de loterias não faz sentido.

Até porque Loteca e Timemania não representam dinheiro suficiente para o início da reconstrução. Que não pode acontecer com perdão de dívidas, porque o futebol já teve refinanciamentos demais. Discutir o congelamento das parcelas por doze meses e eventualmente um novo Profut, com refinanciamento de dívidas velhas e novas, pode mesmo ocorrer.

São Luís, segunda-feira, 27 de abril de 2020

Recomendação

Melhores filmes baseados em livros



Livros são incríveis. Eles têm o poder de levar a nossa mente para outro universo. Permitem que a gente viva diversas vidas em uma só. Que tenhamos pontos de vista diferentes sobre milhares de assuntos. Que possamos aprender, crescer, pensar, viajar e se divertir. Tudo ao mesmo tempo.

São muitas as histórias de livros que são transportadas para o cinema. Narrativas com personagens profundos, detalhados e contos que nos passam mensagens valiosas. Escolhemos algumas dessas narrativas que se transformaram em excelentes filmes.

Um Sonho de Liberdade (The Shawshank Redemption)

Baseado no romance "Rita Hayworth and Shawshank Redemption", de Stephen King, Um Sonho de Liberdade apresenta a história de Andy Dufresne (Tim Robbins), um banqueiro acusado à prisão perpétua pelo assassinato de sua esposa e seu amante.

Preso durante 20 anos, ele se torna amigo de Ellis "Red" Redding (Morgan Freeman) e conquista espaço na prisão usando a inteligência se revelando uma personalidade diferente dos outros detentos. Mais que a vida atrás das grades, Um Sonho de Liberdade traz uma discussão profunda sobre a liberdade, a esperança e o senso de justiça.

Entrevista com o Vampiro (Interview with the Vampire: The Vampire Chronicles)

Baseado no livro de Anne Rice, Entrevista com o Vampiro ainda é um dos melhores filmes de vampiros da história. Conta a história de Louis (Brad Pitt), um homem transformado em vampiro por Lestat, no século XVIII, e que passa a vida procurando algo que explique a sua condição de imortal.

O vampiro depressivo normalmente se alimenta de animais, mas um dia morde uma garotinha (Kristen Dunst), que é transformada em vampira por Lestat (Tom Cruise), seu amigo vampiro, e logo ela se torna a sua melhor amiga. No entanto, ambos partilham da opinião de que ser imortal é uma maldição. Principalmente a garota, que se torna adulta mas permanece presa no corpo de uma criança.

O Jogo da Imitação (The Imitation Game)

Um filme que conta a história de Alan Turing (Benedict Cumberbatch), um matemático pioneiro da computação criador um projeto de computador que seria capaz de decifrar os códigos de guerra utilizados pelo exército Alemão durante a Segunda Guerra Mundial.

Turing foi uma figura genial, mas sofreu muita injustiça enquanto estava vivo. É uma história que fala sobre conquistas, desafios e como a sociedade pode ser injusta.

Anna Karenina

Baseado em um grande clássico do escritor russo Liev Tolstói, este filme conta a história de uma aristocrata que, apesar de ter uma vida cheia de riquezas e beleza, sente-se vazia.

Logo ela se apaixona por Conde Vronsky e inicia um caso amoroso que causa muitas reviravoltas. Enquanto isso, a narrativa acompanha também Konstantin Levin, um camponês que tem o sonho de se casar com Kitty, irmã de Dolly, esposa do irmão de Anna Karenina.

O filme é contado em forma de teatro, e tudo ocorre de forma bem dinâmica. Uma história cheia de revelações e questões filosóficas sobre os relacionamentos humanos.

O Silêncio dos Inocentes (The Silence of the Lambs)

O livro de Thomas Harris deu origem a este filme eletrizante de suspense que estrela Anthony Hopkins em seu melhor papel no cinema: o do assassino canibal Hannibal Lecter.

A história acompanha Clarice Starling, uma novata no FBI que procura ajuda de Lecter – que está preso –, para encontrar um serial killer chamado Buffalo Bill.

Os diálogos entre os personagens são densos e Lecter, que é ex-psiquiatra, oferece dicas para que o FBI encontre o assassino.

O Senhor dos Anéis (Lord of the Rings)

Um dos maiores clássicos da fantasia foi transformado em filme por Peter Jackson e sua equipe. Os filmes acompanham a saga de Frodo Bolseiro, um Hobbit com a missão de levar o poderoso e tentador anel mágico para ser destruído nas terras de Mordor.

História fantástica, cheia de aventuras, mensagens valiosas e personagens carismáticos.

O Hobbit (The Hobbit)

Assim como a saga "O Senhor dos Anéis", a saga O Hobbit foi convertida em filmes pela mesma equipe de produção. No entanto, apenas os dois primeiros filmes realmente condizem com a história original. O último acompanha a história dos livros "O Hobbit" só até os primeiros 10 minutos.

Harry Potter

Que jovem de hoje não conhece Harry Potter? A obra de J. K. Rowling fez sucesso não só nos livros, mas também acumulou recordes de bilheterias nos cinemas. Gerou nada menos que US\$ 7,7 bilhões em receitas em todo o mundo e conta a história de um garoto de Londres o qual descobre ser um bruxo no seu aniversário de 11 anos.

Logo ele embarca para uma viagem na escola de bruxos chamada Hogwarts. A partir daí se depara com diversos tipos de mistérios, conspirações e reviravoltas que giram em torno deste mundo mágico.

Jogos Vorazes (Hunger Games)

Inspirado na série de livros escrita por Suzanne Collins, jogos vorazes mescla pesadas críticas a uma sociedade totalitária com uma história cativante para jovens e adultos. Narra as aventuras de Katniss Everdeen, uma garota de 16 anos que mora em um mundo chamado Panem. A grande e tecnológica, porém autoritária Capital, organiza os Jogos Vorazes, eventos como um Big Brother bárbaro e em muito mais escala, para manter o poder sobre todos os distritos. Katniss, membro do último e mais pobre distrito, é a salvação da resistência para derubar este sistema.

O Menino Do Pijama Listrado (The Boy in the Striped Pyjamas)

Um filme tocante e pesados baseado no romance homônimo de John Boyne. Retrata o mundo inocente de duas crianças durante a Segunda Guerra Mundial, sendo que uma (Shmuel) é judia e outra (Bruno) é filho de um oficial nazista. Bruno vive isolado no jardim da casa próxima onde seu pai trabalha, que é um campo de concentração, e começa a explorar o local. Logo ele cria uma amizade com Shmuel, um judeu preso no campo.

Trainspotting: Sem Limites (Trainspotting)

Construído a partir do livro de Irvine Welsh, Trains-

potting conta a história de um grupo de viciados em heroína no subúrbio de Edimburgo, Escócia. A história é narrada por um deles, Renton, que até tenta abandonar o vício mas não consegue. Além disso, ele também não consegue arrumar emprego, e se envolve em grandes enredadas relacionadas a seus amigos. Um retrato da devastação que a droga pode causar na vida das pessoas.

Precisamos Falar Sobre Kevin (We Need to Talk about Kevin)

Inspirado na obra de Lionel Shriver, o filme conta a história de Eva Katchadourian, uma mulher que tenta recuperar-se de uma tragédia familiar. Depois de uma gravidez tardia, no entanto, a vida de Eva muda completamente. Kevin, seu filho, é uma criança agressiva, cruel, maldosa. Ele é hostil com a mãe e destrói a paz familiar – tornando sua mãe em uma pessoa depressiva e amargurada. A situação se agrava ao longo do filme, até despostrar em um final chocante.

A Menina Que Roubava Livros (The Book Thief)

A Menina que Roubava Livros trata de um assunto já bastante debatido nas histórias de ficção: a Segunda Guerra Mundial. Mesmo o tema já ter sido retratado em grandes filmes, como O Pianista, A Lista de Schindler, A Vida é Bela, O Diário de Anne Frank e tantos outros, a adaptação do livro do australiano Markus Zusak sugere um novo ponto de vista: como os alemães menos abastados lidaram com as imposições de Adolf Hitler?

Um filme maravilhoso e tocante, que de uma forma bem irônica, e com um tom de humor, fala sobre a beleza das relações humanas, mesmo em épocas de grandes desgraças.

Saga Millennium (The Girl with the Dragon Tattoo)

Baseado na série Millenium, do escritor e jornalista sueco Stieg Larsson, esta trilogia conta a história de assassinos e crimes contra as mulheres. São filmes longos, mas com personagens muito bem trabalhados e narrativas interessantíssimas.

O Poderoso Chefão (The Godfather)

Considerado para muitos a maior obra prima da história do cinema, O Poderoso Chefão narra a trajetória da família Corleone (de 1945 até 1955) e a sua luta para manter o reinado na máfia. Dirigido por Francis Ford Coppola e baseado no livro homônimo escrito por Mario Puzo, o filme traz no elenco estrelas como Marlon Brando e Al Pacino.

Cada um dos três filmes da trilogia acompanha membros distintos da família Corleone, e apresenta aos poucos uma história densa e cheias de acontecimentos marcantes que assolam a máfia italiana. No final da trilogia, você se sentirá um membro da família, pois somos apresentados aos personagens e aos acontecimentos nos mínimos detalhes e de forma espetacular.

Clube da Luta (Fight Club)

Dirigido por David Fincher, este filme é inspirado no romance homônimo de Chuck Palahniuk. Acompanha a vida de um homem anônimo que está descontente com seu trabalho e decide formar um clube de combate.

Este clube cresce bastante e se torna em uma organização perigosa. E o final reserva bastante surpresa.